

Santiago

e a noite bonita





Para o Santiago, o explorador da noite. Com amor, o Pai





Santiago está deitado na cama, de pijama azul às estrelas. O Pai Rui lê a história da noite.

Quando chega a vez do coelho, o Pai Rui fala pelo nariz. Depois faz uma careta de peixe.

Santiago ri, agarrado ao cobertor. A cortina está fechada e o quarto cheira a sabonete.





Um beijo na testa, um clique, e a luz apaga-se. O
Pai Rui sai e Santiago fica de olhos muito
abertos.

Na parede crescem sombras de braços
compridos. Parecem monstros! Santiago puxa o
cobertor até ao nariz.

«Não tenho medo», sussurra. «Tenho um
bocadinho.» Ele queria perder o medo das
sombras e adormecer descansado.





Então, ao fundo da cama, algo laranja mexe-se. É o Tareco, o gato de patas brancas, que se espreguiça devagar.

«Anda, vou mostrar-te a noite», diz ele em voz baixa.

Santiago fica de boca aberta. «Tu falas?» O Tareco responde: «Só à noite, quando ninguém ouve.»





O coração de Santiago bate depressa, tum, tum,
tum. Mas a curiosidade é maior do que o medo.

Ele calça as pantufas.

Sobem as escadas do prédio, degrau a degrau. O
Tareco, redondo como uma abóbora, ofega a
cada passo.

«Passo a passo, de mansinho, a noite é um
caminho», cantarola o gato.





A porta do terraço abre-se e o ar fresco cheira a mar. Lá em baixo, Lisboa inteira está cheia de luzes.

De repente, uma sombra enorme mexe-se ao fundo. Santiago agarra o pelo quente do Tareco.

«Vamos ver de perto, sim?», diz o gato, muito calmo.





O Tareco conhece todos os telhados do bairro.
Salta à frente, e as patas brancas brilham no
escuro.

Santiago pousa o pé nas telhas frias. Treme um
pouco, mas avança.

«Passo a passo, de mansinho, a noite é um
caminho», dizem os dois juntos.





No alto de um telhado, os dois páram. A lua está grande e redonda, e faz um caminho de prata no rio Tejo.

«Porque é que a lua nos segue?», pergunta Santiago.

«Porque gosta de ti», responde o Tareco, muito sério. Santiago ri, com a mão na boca.





Dlim, dlão! Um sino toca algures na rua. O último
elétrico amarelo sobe a colina, a brilhar no
escuro.

Santiago inclina-se e acena com o braço todo.

Lá em baixo, o condutor vê-o e acena de volta.





Numa fila de chaminés, as gaivotas dormem de cabeça debaixo da asa. Santiago fala em sussurros para não as acordar.

«Vou passar por cima delas, é mais rápido», resmunga o Tareco, teimoso.

«E se déssemos a volta pelo lado?», propõe Santiago. Assim fazem, sem um único barulho.





Uma janela acesa deixa sair um cheiro quente a
pão. É o padeiro, a amassar a massa para a
manhã.

Tem as mãos brancas de farinha. Quando vê
Santiago e o gato no telhado, sorri.

O Tareco lambe os bigodes. Santiago ri, com a
barriga a fazer um barulhinho.





Numa varanda escura, levanta-se um monstro enorme, de braços muito compridos. Santiago pára e sente a barriga apertada.

O Tareco está lá atrás, a lamber uma pata. Então Santiago lembra-se da canção.

«Passo a passo, de mansinho», diz sozinho, e dá um passo em frente.





Quanto mais perto chega, mais o monstro muda.
Afinal é roupa estendida, a dançar com o vento.

Tem até umas mangas compridas, de camisola
às riscas. Santiago puxa uma manga e ri alto.

«Viste?», diz o Tareco. «Foste tu que descobriste.»





Mais além, uma sombra redonda, com cabeça pontiaguda, espreita de um canto. É um vaso de flores! Santiago cheira-as, de nariz no ar.

Depois encontra um candeeiro alto da rua. Ele faz uma sombra comprida no chão.

«Esta sombra é igual à do meu quarto!», aponta Santiago.





Santiago pensa no quarto. O candeeiro, a roupa,
as plantas da janela: eram tudo coisas que ele
conhece.

O Tareco boceja, com os bigodes a tremer. «Já é
hora de voltar.»

Desta vez, é Santiago que vai à frente, a guiar o
gato redondo pelos telhados.





Descem as escadas em bicos de pés e entram no quarto. Santiago olha para a parede e já não sente medo.

O Pai Rui aparece à porta, de cabelo espetado e olhos pequenos de sono. «Estás acordado, campeão?»

«Deixa a cortina aberta, pai. Quero ver a lua.»





O Pai Rui abre a cortina e a lua entra no quarto,
toda prateada. Dá um beijo na testa de Santiago.

«A noite afinal é bonita», diz Santiago, com o
cobertor só até à barriga.

O Tareco enrola-se aos pés da cama e ronrona. O
Pai Rui, Santiago e o Tareco ficam juntos na luz
da lua, e Santiago adormece tranquilo.



The end



As histórias fazem o coração crescer



Santiago tem medo das sombras que parecem monstros quando o Pai Rui apaga a luz. Uma noite, o gato Tareco fala e leva-o a passear pelos telhados de Lisboa. Com coragem e curiosidade, Santiago descobre a lua no Tejo, o elétrico amarelo e o padeiro, e vê que as sombras são coisas conhecidas. De volta ao quarto, pede para deixar a cortina aberta e adormece sem medo.

